

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÃO MASCULINA NO HOSPITAL SÃO LUIZ DE CÁCERES – MT

SEXUALITY IN PREGNANCY: PERCEPTION IN HOSPITAL ARE MALE LUIZ CÁCERES – MT

SEXUALIDAD EN EMBARAZO: LA PERCEPCIÓN EN HOSPITAL SON HOMBRES LUIZ CÁCERES – MT

Márcia Maria Alves da Silva França¹, Huama Monteiro de Brito², Franciely Maria Carrijo Campos³, Danyella Rodrigues de Almeida⁴, Heloísa Aparecida Marin⁵, Helen Cristina Marin⁶.

Resumo

A gestação é um período caracterizado por várias mudanças físicas, emocionais e psicológicas na vida da mulher, pode ter influência direta ou indireta na vida do conjugue. **Objetivo:** Analisar o ponto de vista masculino acerca da prática sexual durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com

¹Enfermeira formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: nete.honey@hotmail.com. Autora da Monografia 2013, UNEMAT-Cáceres.

²Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência de Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

³Enfermeira, Especializanda em Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem Vale do Juruena. E-mail: francielycampos1@hotmail.com

⁴Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Enfermagem do Trabalho e Mestranda em Saúde Coletiva, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: dannypirelli@hotmail.com

⁵Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

⁶Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 50 funcionários do hospital. Os dados foram obtidos por meio de entrevista, através de questionário semi-estruturado. **Resultados:** Os homens não têm alterações orgânicas, mas podem ser atingido pelas mudanças que ocorrem na mulher, impedindo que o casal vivencie a sexualidade no período da gestação de maneira plena. **Conclusão:** A sexualidade é um assunto pouco discutido pelas equipes de saúde, uma vez que estes são fontes de informação para os casais que os procuram, proporcionando assim orientação da melhor forma de vivenciar a sexualidade na gestação.

Descritores: Sexo, Gestação, Satisfação.

Abstract

Pregnancy is a period characterized by various physical, emotional and psychological changes in women's lives, and may have direct or indirect influence on the life of the spouse. **Objective:** To analyze the male point of view about sexual practices during pregnancy. **Methodology:** This is a descriptive exploratory research with a

quantitative approach. Participants were 50 employees of the hospital. Data were collected through interviews, through semi-structured questionnaire. **Results:** Men have no organic changes, but can be achieved by changes occurring in women, sometimes preventing the couple to experience their sexuality during pregnancy to the fullest. **Conclusion:** Sexuality is a subject little discussed by health teams, since these are the sources of information for couples who seek them, thus providing guidance in the best way to experience sexuality in pregnancy.

Discriptors: Sex, Pregnancy, Satisfaction.

Resumen

El embarazo es un período caracterizado por diversos cambios físicos, emocionales y psicológicos en la vida de las mujeres, y puede tener una influencia directa o indirecta sobre la vida de la pareja. **Objetivo:** Analizar el punto de vista acerca de las prácticas sexuales durante el embarazo masculino. **Metodología:** Se trata de un estudio exploratorio descriptivo con abordaje cuantitativo. Los participantes fueron 50 empleados del hospital. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas, a través de cuestionario semi-estructurado. **Resultados:** Los hombres no tienen cambios orgánicos, pero se pueden lograr los cambios que ocurren en las mujeres, a veces evitando

la pareja a experimentar su sexualidad durante el embarazo al máximo. **Conclusión:** La sexualidad es un tema poco discutido por los equipos de salud, ya que son las fuentes de información para las parejas que ellos buscan, lo que proporciona orientación en la mejor manera de vivir la sexualidad en el embarazo.

Descriptorios: Sexo, embarazo, Satisfacción.

Introdução

A gravidez é parte importante do ciclo de vida do ser humano, muitas vezes impede o casal de vivenciar a sexualidade, apresenta restrições de acordo com o ciclo vital, em que estes se encontram. Durante este período, a sexualidade da gestante é afetada por diversos fatores, tais como alterações na percepção da imagem corporal, diminuição no nível de energia, presença de sintomas fisiológicos e desconfortos corporais, ajustamento aos novos papéis sociais, qualidade do relacionamento, alterações de humor, entre outros, que podem ser vivenciados pela gestante, bem como por seu parceiro⁽¹⁾.

O interesse sexual se altera nos homens e mulheres durante a gestação, em função da grande série de alterações sofridas pela mulher durante esse período, geralmente o parceiro imagina que poderá machucar o bebê. Entretanto, isso é praticamente impossível em função da proteção exercida

pelo fluido amniótico, membranas que envolvem o feto e pelo tampão de muco na abertura do colo. A parede muscular abdominal e a pelve óssea também ajudam a proteger o feto. Os parceiros precisam estar conscientes dessas alterações, ouvir um ao outro os sentimentos expressos⁽²⁾.

A sexualidade, um dos mais importantes aspectos constituintes da personalidade humana, abrange a forma como cada pessoa expressa e recebe afetos e excede, em muito, o componente fisiológico. Está presente desde o nascimento é desenvolvida ao longo do tempo, em fases sucessivas, por meio de contatos que cada ser humano estabelece consigo mesmo e com o meio que o cerca. Dessa forma, a atividade sexual não é homogênea nem estável é plástica e se modifica com cultura e época ao longo da vida de uma pessoa⁽³⁾.

O desafio de descrever a percepção masculina frente ao sexo na gestação torna-se ainda maior quando o objetivo é compreender a visão destes acerca do ato sexual com a gestante. Sabe-se que este acontecimento é fundamental na manutenção da espécie humana, não se admira que na antiguidade, ao longo das culturas e tempos, tenha sido rodeada de mitos e tabus, com o objetivo de proteger o feto⁽⁴⁾.

A maioria dos estudos sobre sexualidade na gestação é voltada para

gestante ou equipe de enfermagem com quem se trabalha e pouco se dá importância para visão masculina a respeito desse assunto. Sabe-se que o índice de gestantes no Brasil esta aumentando e como a prática sexual é importante para o casal e há certa dificuldade em trabalhar esse tema com o público masculino, notou-se uma preocupação em identificar o ponto de vista destes em relação a essa atividade.

Diante do exposto o objetivo do estudo é traçar o perfil sócio demográfico e identificar alterações nas relações sexuais durante a gestação.

Revisão da Literatura

Gravidez

A descoberta da gravidez revela o primeiro contato com o universo do gerar um novo ser. A confirmação da gestação pode fazer aflorar na mulher sentimentos propriamente maternos, permitindo-lhe experimentar transformações físicas e emocionais inerentes ao processo de gestar. Nesta fase a mulher define metas e considera o futuro⁽⁵⁾.

As alterações fisiológicas principalmente das mamas, órgãos genitais, contorno corporal da grávida e emocionais como processo de aceitação do feto, reajustamento do casal, identificação gradual

do papel de mãe e aceitação social da gravidez, devidas às alterações hormonais que ocorrem durante este período, podem interferir na totalidade das respostas sexuais da mulher, quer positiva, quer negativamente⁽⁶⁾.

Sexualidade

Sexualidade é muito mais do que sexo é o aspecto central da vida das pessoas e envolve sexo, papéis sexuais, orientação sexual, erotismo, prazer, envolvimento emocional, amor e reprodução. Sendo vivenciada e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Em todas as sociedades, as expressões da sexualidade são alvo de normas morais, religiosas ou científicas, que vão sendo aprendidas pelas pessoas desde a infância⁽⁷⁾.

A sexualidade reporta vários aspectos que estão presentes na complexidade que influencia a vida, não se extingue apenas a visão biológica. A sexualidade “reflete toda a expressão emocional da vivência”. Ao mesmo tempo em que incorpora a influência do momento histórico vivenciado. Assim esta “expressão emocional” também pode se manifestar pelo silêncio verbal, muitas vezes construído devido às imposições do meio social, que impregna consigo atitudes

seculares normativas e regulamentadoras dos aspectos da sexualidade, principalmente referentes ao sexo feminino⁽⁸⁾.

Sexualidade na Gestação

No campo teórico, a sexualidade simboliza união de valores e práticas corporais historicamente legitimadas. Relaciona-se à dimensão íntima, constituinte da subjetividade das pessoas, relações corporais com seus pares e com o mundo⁽⁹⁾.

A sexualidade na gestação se modifica por diversos motivos: alterações corporais, preconceitos da mulher, parceiro e familiares, despreparo dos profissionais de saúde diante das orientações sobre sexualidade durante o pré-natal, medo de afetar o feto durante o ato sexual, insegurança em relação à autoestima e inúmeras outras causas que deveriam ser discutidas abertamente pelos casais, até mesmo antes de engravidarem⁽¹⁰⁾.

Nesse sentido, sexualidade não é tratada apenas como relação sexual e sim como processo amplo que envolve relações afetivo-sexuais entre casais, ou seja, extrapola aspectos orgânicos e associam-se a fatores psicossociais⁽⁹⁾. No entanto, hoje se vive um momento em que as informações sobre sexualidade estão cada vez mais presentes estimula-se maior participação no prazer sexual. A vida sexual, presente durante a gravidez, vai muito além do genital. Traz

comprometimento e aceitação do outro, com benefícios significativos para os dois. O sexo e a sexualidade podem e devem desenvolver o erotismo na mulher, mesmo grávida, fazendo com que ela continue sentindo sexualmente desejada, mesmo com alterações corporais, nesse processo que a tornará mãe⁽⁹⁾.

A sexualidade ativa do casal não precisa ser interrompida no momento da gravidez e do puerpério, visto que não é apenas com a penetração que se atinge o orgasmo. Há várias maneiras de se obter prazer e cada parceiro pode usar da criatividade e jogos de sedução para manter viva a chama tão importante na vida conjugal e tão benéfica nesta fase⁽¹⁰⁾.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. Realizou-se o levantamento de literatura em periódicos indexado as bases de dados LILACS e SciELO de acesso livre em língua portuguesa.

Participaram do estudo 50 funcionários do sexo masculino do Hospital São Luiz (HSL) de Cáceres/MT que concordaram voluntariamente em participar do estudo. Aos sujeitos do estudo que aceitaram participar da pesquisa foram fornecidas orientações prévias e seus objetivos sobre o questionário, os mesmos

assinaram e concordaram em responder as perguntas.

A produção dos dados foi realizada através de um questionário estruturado pelas autoras, contendo 14 questões. O questionário foi aplicado no prazo de 20 dias com início no dia 10 de novembro e concluído no dia 30 de novembro de 2013.

Após a coleta dos dados, as variáveis foram analisadas de acordo com os dados alcançados pelo instrumento proposto para coleta de dados. Receberam tratamento estatístico com recurso do Excel 2007, e posteriormente foram discutidas com periódicos indexado nas bases de dados LILACS e SciELO.

Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos da Universidade do estado de Mato Grosso- UNEMAT e da autorização da Direção Geral do HSL. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética que envolve Pesquisa com seres Humanos da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, que atesta o atendimento das Diretrizes propostas pela Resolução nº196/96 do conselho Nacional de Saúde (CNS), que visa assegurar os direitos da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, sendo aprovado

em 09 de novembro de 2013 com o parecer nº 268/149.

Resultados e Discussões

No tocante à caracterização sócia demográfica dos entrevistados, observa-se que 10% têm idade entre 18 e 25 anos, 32% entre 26 e 30 anos, 18% entre 31 e 35 anos, 36% estão acima de 35 anos de idade e 4% não responderam. Com relação ao estado civil, 30% dos participantes são solteiros e 70% são casados.

Referente ao grau de escolaridade, 50% concluiu o ensino médio completo, 18% possui curso superior, 14% ensino fundamental incompleto, 8% ensino médio incompleto, 10% não responderam.

Em relação à profissão, 14% são técnicos de enfermagem, 8% são auxiliar operacional, 8% técnico em radiologia, 8% guarda, 6% para os profissionais em auxiliar de farmácia, recepcionista e pedreiro, 4% para os profissionais em auxiliar de administração, eletricitista e cozinheiro, 2% entre os profissionais secretário, maqueiro, enfermeiro, higienizador, comprador, supervisor de infraestrutura, técnico de segurança do trabalho, farmacêutico e marceneiro, 12% dos entrevistados não responderam a temática.

Quanto ao planejamento da gravidez, 58% planejaram a gravidez, 36% não

planejaram a gravidez, 4% dos entrevistados não responderam e apenas 4% não era pai da criança.

A coordenadora da área técnica da Saúde da Mulher chama atenção para o fato de que as mulheres devem sempre trazer o parceiro para o centro de todas as decisões: “a escolha de ter ou não filho e quando isso deve acontecer diz respeito à vida dos dois. A responsabilidade de fazer a opção não deve ser só da mulher, precisa ser dividida sempre com o companheiro”⁽⁷⁾.

O não planejamento da gestação nem sempre acarreta a falta do desejo de engravidar, visto que mesmo quando não há planejamento da gestação, existe um desejo prévio, consciente ou inconsciente, de ter filhos, mesmo não sendo o momento desejado pelo casal⁽¹¹⁾.

O relacionamento homem/mulher na afetividade entre o casal aumenta principalmente se a gravidez é planejada e desejada. A gravidez desenvolve-se melhor quando a mulher recebe apoio e atenção, que trazem momentos de felicidade, não somente para ela como também para o companheiro. Mesmo nos casos em que a gestação é desejada, também traz sensação de apreensão, dúvidas, insegurança, mas também é carregada de sentimento de amor⁽⁹⁾.

Quando questionado se houve mudança na frequência sexual durante o

período gestacional, 20% afirmaram que a frequência sexual foi mantida, 80% afirmaram que houve mudança.

As mudanças orgânicas que ocorrem na gestante podem interferir no comportamento sexual do parceiro. A postura do parceiro frente à nova imagem corporal da mulher tem grande relevância, tanto na relação diária quanto na relação sexual. Além disso, para muitos homens a mulher grávida fica menos atrativa⁽¹¹⁾.

Quanto às mudanças sexuais para adaptar-se a nova realidade, 44% não tiveram nenhuma mudança, em 40% houve mudança, sendo que destes apenas 4% relataram ser de maneira esporádica e 2% não sabia explicar, e 16% optaram por não responder. Dentre os motivos desta mudança, os entrevistados apontaram como mudança por parte da gestante, o fato de ter mais filhos e não ter tempo e o medo em abortar.

Quando questionado se o desejo sexual pela parceira no período de gestação foi modificado, 46% afirmaram que não houve mudança, 54% disseram que houve mudança.

A gestação é considerada um período de grandes transformações para o casal. O corpo modifica, a emoção aumenta e os hábitos culturais são repensados e reafirmados, tantas novidades nos aspectos físicos, emocionais e cultural essa fase pode

gerar no casal, dúvidas e insegurança, mitos principalmente religiosos impedem ou inibem o desejo sexual durante esse período⁽¹²⁾.

Sentir prazer e desejo sexual na gestação é algo que depende da interação do casal e pode repercutir sob diversos aspectos no desenvolvimento psíquico da gestante e do companheiro, o que permitiu criar maneiras sexuais adaptativas⁽¹⁰⁾.

Conclusão

No que diz respeito ao perfil sócio demográfico dos entrevistados, a maioria são casados, com idade superior a 35 anos, ensino médio completo e exercem cargo de técnicos em enfermagem.

Em relação ao planejamento da gravidez, a maioria planejou a gravidez. Quanto à mudança na frequência sexual, a maioria afirmou que houve mudança, podendo estar relacionado tanto as gestantes quanto aos companheiros.

Desta forma, o autoconhecimento e diálogo entre os parceiros são ingredientes básicos para que o período gestacional transcorra da melhor maneira, permitindo uma vida sexual ativa e prazerosa para ambos.

Referências Bibliográficas

1. Cabral ACV. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2. Stephenson RG, Connor O'L. Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstétrica. São Paulo: Manole, 2004.
3. Moreno A. Fisioterapia em Uroginecologia. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.
4. Maldonado MT. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
5. Carvalho LS, Silva CA, Oliveira ACP, Camargo CL. O interacionismo simbólico como fundamento para pesquisas de enfermagem pediátrica. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2007;15(1):119-124.
6. Portelina C. Sexualidade durante a Gravidez. 1ª ed. Editora: Quarteto, 2003.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
8. Gomes MEA, Silveira LC, Petit SH, Brasileiro GMV, Almeida ANS. A sexualidade das mulheres atendidas no programa saúde da família: uma produção sociopoética. Revista Latino-Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, 2008;16(3):382-388.
9. Camacho KG, Vargens ONC, Progiante JM. Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2010;18(1):32-37.
10. Mota CP, Moutta RJO, Caixeiro-Brandão SMO. A sexualidade do casal no processo gravídico-puerperal: um olhar da saúde obstétrica no mundo contemporâneo. In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Salvador - BA, 2009:p. 1-6.
11. Silva ET, Caetano JÁ, Silva ARV. Assistência ao pré-natal um serviço de atendimento secundário. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, 2006;19(4):216-223.
12. Rezende J. Obstetrícia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koog, 2005.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-07-27
Last received: 2014-02-10
Accepted: 2014-02-10
Publishing: 2014-02-28

Corresponding Address

Franciely Maria Carrijo Campos
Avenida Castelo Branco 258 Centro, Araputanga-MT.
CEP: 78260-000
Telephone: (65) 9957-9915
E-mail: francielycampos1@hotmail.com